**DOCUMENTO PRÉ-CAPITULAR**

**IV CAPÍTULO PROVINCIAL**

**INTRODUÇÃO**

 No dia três de maio de 2017, nos reunimos na Cúria Provincial, representantes do Governo Provincial, do Conselho de Apostolado e do Secretariado de Espiritualidade, para juntos elaboramos o *“Documento Pré-capitular”.*

 Nossa intenção não foi criar um documento exaustivo, mas reunir algumas ideias e reflexões, a partir da Declaração do XXV Capítulo Geral, *“Testemunhas-Mensageiros da Alegria do Evangelho”,* e da realidade da Igreja, sociedade brasileira e Província, que possam nos ajudar na elaboração de uma reflexão mais ampla, a qual, por sua vez, deverá acontecer em todas as nossas Comunidades e, de modo mais particular no IV Capítulo Provincial.

 O referido *“documento”* deverá ser lido e estudado por todos os Capitulares e demais membros das Comunidades, que juntos apontarão atitudes concretas que deveremos ter, pessoal e comunitariamente, para que as ações propostas nos Processos de Transformação possam atingir seus objetivos, levando-nos cada vez mais a uma “fidelidade criativa”.

 Desejamos a todos uma excelente leitura e reflexão. Que o Espírito Santo continue guiando nossos *passos, sonhos e projetos.*

1. **CONTEXTO HISTÓRICO BRASILEIRO ATUAL**

 **1.** ***Contexto político, social e econômico***

Nós, Missionários Claretianos do Brasil, vivemos e missionamos no contexto do III Milênio. Um milênio de esperanças e de luzes, mas também de desgraças e violências.

Um milênio de grandes mudanças globais, incertezas e dúvidas, que gera uma sociedade complexa, marcada pela “liquidez das relações”, individualismo, o descarte da vida humana, o descuido com a Mãe Terra, a injustiça, o “fundamentalismo” e conservadorismo político.

Mas, animados pela esperança cristã, reconhecemos também um III Milênio marcado pela emergência de pessoas e grupos comprometidos com a defesa da vida e da criação, a luta pelos direitos humanos, a busca por uma espiritualidade mais encarnada e integradora, uma nova consciência ética nas relações políticas e econômicas. Salientamos também as grandes possibilidades vindas das novas tecnologias para a evangelização.

A sociedade brasileira é marcada por essas grandes mudanças mundiais. Algumas dessas realidades nos causam grande preocupação: o descaso com a vida desde a sua concepção até o seu ocaso, a corrupção político-econômica sistêmica e endêmica, o aumento da pobreza, a violência urbana e no campo, o massacre das populações minoritárias (quilombolas, ribeirinhos, indígenas, etc.), o poder manipulador e destruidor da mídia, o descaso com os biomas nacionais.

Nesse contexto, com suas luzes e sombras, somos chamados e enviados a ser Mensageiros e Testemunhas da alegria e esperança do Evangelho, ao estilo de Claret.

**2. *Contexto Eclesial***

A Igreja Católica também é influenciada, positiva e negativamente, pelas grandes mudanças contemporâneas.

Nos últimos 4 anos, o pontificado do Papa Francisco tem convidado todos os católicos e pessoas de boa vontade a redescobrirem a essência da mensagem cristã, estimulando todos a viver uma verdadeira conversão do coração e das ações.

No Brasil, a Igreja Católica tem se mostrado sensível aos apelos do Papa Francisco e aos sinais dos tempos, no exercício do seu ministério profético.

As Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil (2015-2019) a partir de Jesus Cristo apontam para 5 urgências na ação evangelizadora: Igreja em estado permanente de missão; Igreja casa de iniciação à vida cristã; Igreja, lugar de animação bíblica da vida e da pastoral; Igreja Comunidade de Comunidades; Igreja a serviço da vida plena para todos.

Essas urgências nos convidam a um estado permanente de conversão, no combate a algumas situações e limites que nos afetam: espiritualidade superficial, falta de formação cristã sólida, a desinstitucionalização da fé (pessoas que professam a fé em Deus, mas não querem uma igreja), indiferentismo religioso, fragmentação e sincretismo religioso, contra testemunho de líderes religiosos, a burocratização, a comercialização da fé, a clericalização, o ativismo pastoral e o conservadorismo de grupos eclesiais.

Mas essas urgências nos estimulam a reconhecer o esforço de muitos crentes em viver a fidelidade ao Evangelho no seu testemunho e compromisso diários na construção do Reino de Deus.

**3. *Contexto Congregacional***

No início deste III Milênio, os Missionários Claretianos, “homens que ardem em caridade” e “testemunhas-mensageiros da alegria do Evangelho”, buscam reforçar a sua identidade carismática missionária e se esforçam para serem fiéis ao projeto eclesial atual. De modo especial, alimentados por uma espiritualidade de forte cunho missionário, desejam ser sensíveis aos grandes desafios contemporâneos dando respostas aos mesmos, com destaque para os seguintes temas: *missão e anúncio, novas tecnologias, vida comunitária, animação vocacional e formação, revisão de posições, juventudes, animação bíblica, Solidariedade e Missão-JPIC etc.*

Somos mais de 3 mil missionários nos cinco continentes e em 66 países, trabalhando em missão compartilhada e em diálogo permanente. Somos 107 missionários (enfermos, idosos, ausentes, situações irregular e três fora do país) que com grande zelo missionário se doam diariamente às mais diversas frentes missionárias no Brasil. Atendemos 27 paróquias no Brasil e Moçambique, 7 colégios, 5 instituições de ensino superior presencial e em torno de 90 polos de EAD, várias obras sociais, Editora e Revista Ave Maria, TV Claret e 2 rádios etc.

São muitos os desafios da missão no Brasil. Sentimos a necessidade de fortalecer nosso projeto de revisão de posições, para vivermos com maior fidelidade nosso carisma missionário claretiano em terras brasileiras, e para isso sabemos que devemos fortalecer nossa espiritualidade pessoal e comunitária, assumir a animação vocacional como projeto comunitário e provincial, buscar uma formação mais missionária e integral, trabalhar mais em equipe na construção e concretização dos projetos missionários, valorizar mais a vida comunitária, elaborar um projeto consistente de formação permanente e especializações, galgar a comunhão de bens, otimizar nosso patrimônio, incentivar a missão compartilhada, assumir a disponibilidade missionária.

Temos uma bela história de 122 anos em terras brasileiras e um futuro promissor que depende do empenho, fidelidade e disponibilidade de cada um de nós Missionários Filhos do Imaculado Coração de Maria.

1. **ILUMINAÇÃO E TRAÇOS CARISMÁTICOS**
2. ***Identidade***

Devemos considerar atentamente o objetivo pelo qual existimos na Igreja e nos esforçamos para sermos fiéis à nossa vocação: “*somos missionários!”*

“A missão pertence à nossa identidade mais profunda. Recebemos do Espírito um carisma que nos configura com Jesus Cristo e nos assemelha aos apóstolos, em comunhão de vida, totalmente entregues ao Pai e ao Reino (CC 3-4)” (MS 1). “A Missão não constitui uma parte ou mais uma dimensão da vida; nem é um adorno ou algo de que se possa prescindir. Como discípulos de Jesus, fomos vocacionados para iluminar, abençoar, vivificar, levantar, sarar e libertar as pessoas (cf. EG 273). Como Claret, fomos ungidos para anunciar a Boa Nova aos pobres. Existimos no coração do Povo de Deus para viver a Missão. Por tudo isso, a Missão ultrapassa os ministérios que exercemos: é o núcleo da nossa vocação (cf. HAC 37) e marca a nossa espiritualidade, orienta todo processo formativo, determina os nossos estilos de vida pessoal, comunitária, animação, governo e organização econômica, e manifesta-se em presenças de serviço, que nos esforçamos para adequar às características do tempo, contextos e culturas” (MS 2).

“O nosso carisma exige que sejamos totalmente de Deus e vivamos plenamente entregues ao seu Reino, como Jesus consagrado e enviado, e a exemplo de Maria, primeira discípula e mãe de discípulos (cf. MCH 150-151). A nossa vivência dos Conselhos evangélicos possui uma explícita dimensão missionária” (MS 4).

1. ***Atuação do Espírito em nós: traços carismáticos***

Podemos perder-nos em formulações sobre nossa identidade e a nossa missão na Igreja, quando não encarnamos o que dizemos, se não houver de nossa parte uma revisão profunda de nossa missão e de nosso estilo de vida. Por isso procuraremos assumir em sua totalidade os “Traços Carismáticos na Missão”.

“Fomos agraciados com uma espiritualidade peculiar, herdada de Santo Antônio Maria Claret e de nossa rica tradição. Como Filhos do Imaculado Coração de Maria somos chamados a ser homens abertos ao Espírito, conduzidos por Ele e sempre dóceis às suas moções: homens que ardem em caridade. A Igreja atual reforça esta vertente, quando fala de “evangelizadores com Espírito” (EG 259), que ardem no fogo do Espírito (EG 261) e da missão (EG 268-274)” (MS 39).

“A nossa docilidade ao Espírito faz florescer em nós as virtudes características do nosso carisma missionário (CC 39-45): audácia e criatividade, cordialidade, alegria, proximidade, humildade e mansidão” (MS 40).

O Espírito nos reúne em comunidade e como comunidade nos faz ouvintes e servidores da Palavra, enviados a evangelizar, servir e escutar os pobres.

Este mesmo Espírito nos leva a evangelizar, em comunhão com toda a Igreja e com todos os que buscam a transformação do mundo, multiplicando líderes evangelizadores, vivendo a missão partilhada.

Somos também enviados pelo Espírito, abertos e em diálogo profético, a todo o mundo: nosso próximo, a natureza, o cosmos e o mundo virtual. Daqui nasce a exigência de diálogo com as ciências, a cultura, as religiões, etc.

O tema que deverá centrar o nosso discernimento capitular é sermos testemunhas e mensageiros da alegria do Evangelho. “*Testemunhas,* porque a alegria não se pode comunicar se não está presente e profundamente enraizada, tanto na própria vida como dá comunidade. *Mensageiros,* porque o bom tende a ser partilhado e a *Alegria*, ao ser difundida, purifica-se e multiplica-se, tornando-se verdadeiramente evangélica. Um caminho seguro para discernir as interpelações do Espírito é ficar à escuta das diversas periferias do nosso mundo. Nelas a sua voz ressoa com maior clareza. Isto adquire maior importância numa Congregação Missionária” (Discurso do Papa Francisco aos membros do XXV Capítulo Geral - 2015).

Para isso, assumimos o compromisso de colocar em prática os Processos de Transformação.

**III. PROCESSOS DE TRANSFORMAÇÃO**

*Diante dos sinais dos tempos, podemos nos calar? “Propomo-nos ser, com Jesus, uma Congregação ‘em saída’ (cf. Mc 1,38), que acolhe o apelo da Igreja à conversão pastoral-missionária e ecológica” (MS, 65), assumindo os processos de transformação e conversão suscitados pelo Espírito.*

1. ***Congregação em saída***

*A exemplo da comunidade primitiva, reunida em Pentecostes e do P. José Xifré cujo bicentenário de nascimento comemoramos, nos lançaremos a proclamar o Evangelho em novos cenários. Respondendo ao chamado do XXV Capítulo Geral, acolhendo o processo de conversão que o Espírito realiza em nós, levando-nos a ser testemunhas e mensageiros da alegria do Evangelho, propomos:*

* Ser uma Província em saída: processo de conversão individual e comunitária.
* Revisar posições: novos caminhos.
* Cuidar das vocações e dos jovens a fim de que todos se sintam animadores vocacionais pelo testemunho de vida.
* Conversão pastoral e ecológica.
* Evangelizar através dos Meios de Comunicação Social (envolve todos os meios, sobretudo as TICs – Tecnologia da Informática e computação).
* Defender a vida e a família em consonância com as orientações da JPIC.
* Contribuir para a multiplicação de líderes evangelizadores, em ordem a uma Igreja em saída, inclusiva, participativa e corresponsável (MS 67.3)
1. ***Comunidade de testemunhas e mensageiros***

*Iluminados pelo mistério da Trindade Santa, ser comunidade, com tudo que isso implica, é possível, desde que assumamos o processo de transformação que nos levará a mudanças radicais no modo como vivemos nossas relações no seio da comunidade, no exercício da autoridade e na administração dos bens temporais (cf. Carta Circular Sup. Geral 2016, 3.1).*

* Valorizar o outro.
* Incentivar a criatividade.
* Trabalhar em equipe a partir de projetos elaborados em comum, assumidos e celebrados por todos.
* Ser comunidade é um verbo e não um nome. É ação e processo. Redescobrir o gosto de viver em comunidade que é casa e escola de comunhão (MS 69).
* Converter-se diante de funções de animação em todas as atividades internas e externas que compõem a Província.
* Converter-se na forma como nos relacionamos com os bens temporais (tempo, recursos pessoais e comunitários, dinheiro e coisas materiais) que nos são confiados.
* Ter bom senso no uso das novas tecnologias digitais.
1. ***Adoradores de Deus no Espírito***

*A exemplo de Maria que adorava o Deus a quem ela servia inteiramente e de Claret que viveu a arte da adoração oblativa, queremos: “avançar, entusiastas, no caminho do Senhor e proclamar com a nossa vida e missão a supremacia de Deus” (MS, 74).*

* Cultivar a espiritualidade bíblica e de comunhão.
* Fomentar uma espiritualidade verdadeiramente missionária.
* Buscar que nossas atividades evangelizadoras estejam em conformidade com a missão carismática claretiana.
* Realizar uma formação que configure um processo permanente de transformação.
* Proporcionar na formação, que cada vocacionado cresça como discípulo chamado por Jesus para estar com Ele e ser enviado ao estilo de Claret.
* **Refletir com a comunidade:**

A partir dos 3 processos de transformação, que atitudes concretas precisamos cultivar pessoal e comunitariamente para que esses projetos se realizem?

1. Atitudes concretas para uma Congregação em saída.

2- Atitudes concretas para uma Comunidade de Testemunhas e Mensageiros.

3- Atitudes concretas para uma Comunidade de Adoradores de Deus no Espírito.